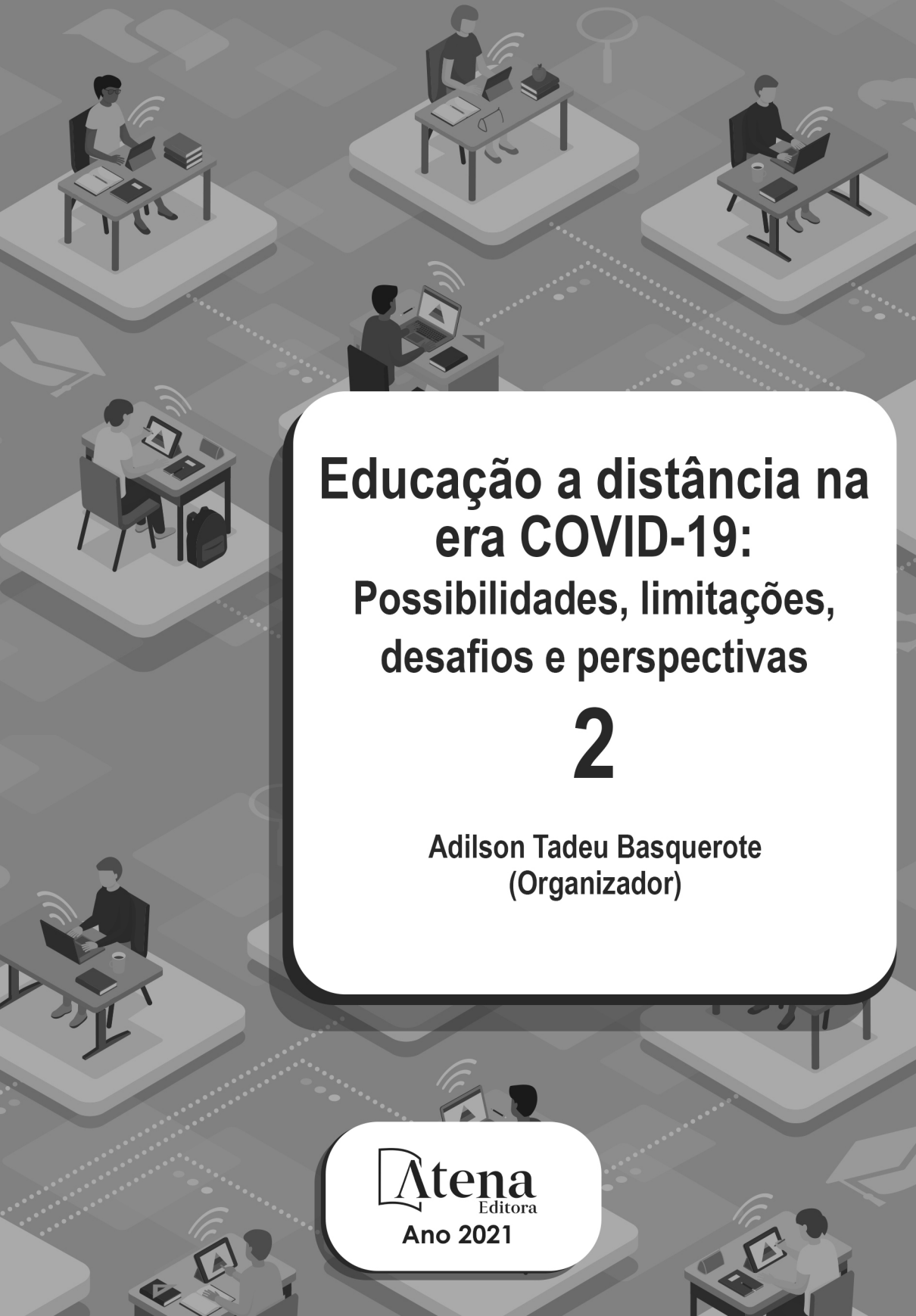


Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



**Educação a distância na
era COVID-19:
Possibilidades, limitações,
desafios e perspectivas**

2

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-334-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.344212707>

1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra, **Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas 2**, reúne estudos que destacam os processos de ensinar e aprender no contexto da Educação a Distância ou no Ensino Remoto, promovidos pela ampla proliferação da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Abrange distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, por meio de estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do saber, mediados por diferentes mídias digitais.

O livro é resultado de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, que em dezessete capítulos, apresentam resultados de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor são as aprendizagens decorrentes Educação a Distância, ou do Ensino remoto na Era COVID-19. Entre os temas destacados estão a utilização da Plataforma *Zoom* e *Kahoo*, do *Canva For Education*, do aplicativo *WhatsApp*, do *Google forms*, *Google Meet*, o *Jamboard*, entre outros. Assim, ao conferir um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, os textos proporcionam maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos, ao expor pesquisas desenvolvidas na Educação Básica, no Ensino Superior e na Pós- Graduação, no Brasil, México e Espanha.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre ensino e aprendizagem e dos usos que fazemos das mídias digitais no processo de mediação pedagógica. Ademais, nos leva a refletir sobre as alterações promovidas nos estudantes e/ou nos docentes, pela adoção de processos de ensino síncronos e assíncronos e pelos novos hábitos, costumes, valores e atitudes que foram vivenciados e adotados, com o uso pedagógico de recursos tecnológicos, que outrora majoritariamente estavam condicionados ao uso cotidiano.

Por fim, destaca-se que o livro evidencia a diversidade e pluralidade de ideias acerca da Educação a Distância e do Ensino Remoto no contexto promovido pela COVID-19, indicando possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Desejamos que ele venha a contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários educativos que se apresentam.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Jesimar da Cruz Alves

Paulo Cesar Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127071>

CAPÍTULO 2..... 13

CANVA FOR EDUCATION COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Gomes da Silva

Eduarda Rodrigues de Souza Soares

Gustavo Reis Maciel

Juciano Cesar da Silveira

Nathália Marília Pinto dos Reis

Nicole Ribeiro da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Thales Rodrigues Pereira

Victor Hugo de Almeida Soares


Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127072>

CAPÍTULO 3..... 27

ACQUISITION OF ROUTINES IN THE USE OF ON-LINE PLATFORMS FOR THE TRAINING OF SPORTS TECHNICIANS

Carles Dulsat-Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127073>

CAPÍTULO 4..... 39

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto sensu* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Lívia Bandeira Costa

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Débora Maria Nascimento Silva

Izadora Souza Soeiro Silva

Mayara de Santana do Nascimento


Gardênia Monteiro Batista







Fábio Antonio Moraes Silva

Erika Alves da Fonseca Amorim


Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Amanda Silva dos Santos Aliança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127074>

CAPÍTULO 5	49
APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
Willams Lucian Belo Ramo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127075	
CAPÍTULO 6	65
CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?	
Cátia Pereira Duarte	
Joana Brito de Lima Silva	
Laura de Melo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127076	
CAPÍTULO 7	81
CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19	
Joyce Regina Fontes	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
Luiz Henrique Portela Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127077	
CAPÍTULO 8	92
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS QUE GERAM A EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Leandro Moreira Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127078	
CAPÍTULO 9	101
LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DEL COVID-19: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE PARA FILOSOFAR DESDE LAS REDES SOCIALES Y LAS TIC	
Mafaldo Maza Dueñas	
James Alejo Muñoz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127079	
CAPÍTULO 10	114
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ONLINE	
Wanderson Ramalho da Silva	
Cláudia Maria Pinto da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270710	
CAPÍTULO 11	126
LEVANTAMENTO DE FAUNA EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO	
Priscila Campos Santos	


Francimayre Aparecida Pereira de Jesus
Giovani Spínola de Carvalho
Larissa Nayara Lima Silva
Jayne Santos Borges
Jaqueline Deusdara Pinheiro
Tháís Martins dos Santos
Natasha Rayane de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270711>

CAPÍTULO 12..... 136

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS REMOTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM


Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270712>

CAPÍTULO 13..... 145

ENSINO REMOTO E SUAS INOVAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19


Luís Fernando Ferreira de Araújo
Ana Claudia Maciel de Moraes
Michele Fernandes Santos
Rose Mary Messias
Luciana Fernandes Cimetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270713>

CAPÍTULO 14..... 152

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E O SETOR DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIANTE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)


Simone Rocha Clarimundo da Silva
Vanessa Carine Gil de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270714>

CAPÍTULO 15..... 163

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edre Almeida Corrêa
Priscila Rita da Silva
Ivanete Maria Ambrósio
Jadilson Serafim
Diléia da Silva Brun Scatamburlo
Flavia Regina Stur
José Carlos de Almeida
Hailton César Alves dos Reis
Sandra Alves da Cruz
Nídia Estelita de Souza Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270715>

CAPÍTULO 16..... 174

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Alessandra de Fátima Alves

Carlos Eduardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270716>

CAPÍTULO 17..... 180


TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Nain Nogára

Irene Carniatto

Clério Plein

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Data de aceite: 22/07/2021

Lívia Bandeira Costa

Centro Universitário Maurício de Nassau
Recife, Pernambuco, Brasil

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Débora Maria Nascimento Silva

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Izadora Souza Soeiro Silva

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Mayara de Santana do Nascimento

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Gardênia Monteiro Batista

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Fábio Antonio Moraes Silva

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Erika Alves da Fonseca Amorim

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Amanda Silva dos Santos Aliança

Universidade CEUMA
São Luís, Maranhão, Brasil

RESUMO: Após seu surgimento em dezembro de 2019, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, denominada de COVID-19, se alastrou rapidamente por todos os continentes, fazendo com que governos ao redor do mundo promulgassem decretos de isolamento social, seguindo as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). Neste sentido, muitas instituições de ensino, tanto públicas como privadas, tiveram que adaptar suas salas de aula para o ambiente virtual, levando professores e alunos a adotarem estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas. Esta realidade não foi diferente nos Programas de Pós-graduações *stricto sensu*. Neste capítulo são abordadas as nuances e peculiaridades do ensino em cursos de Mestrado e Doutorado em tempos de isolamento social, que envolvem desde preparação de aulas práticas e teóricas, elaboração de projetos, orientações até as defesas dos trabalhos *online*. Essas atividades, realizadas à distância, têm feito coordenadores e professores das diversos pós-graduações no Brasil repensar as metodologias adotadas até a pandemia, levando a uma reflexão de como preparar bem o profissional preservando a sua saúde mental e tentando extrair dele seu melhor produto final que é o trabalho de conclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social, estratégias de aprendizagem, técnicas de ensino, projetos de pesquisas.

ABSTRACT: After its appearance in December 2019, the disease caused by the SARS-CoV-2 virus, denominated as COVID-19, quickly spread to all continents, causing governments around the world to enact social isolation decrees,

following the rules of the World Health Organization (WHO). In this sense, many educational institutions, both public and private, have to adapt their classrooms to the virtual environment, leading teachers and students to adopt differentiated strategies of teaching and learning. This reality was no different in the Postgraduate Programs. This chapter discusses the nuances and peculiarities of teaching in Master's and Doctorate courses in times of social isolation, which involve everything from the preparation of practical and theoretical classes, project preparation, guidance to the defense of online work. These activities, carried out at a distance, have made coordinators and professors from several postgraduate courses in Brazil rethink the methodologies adopted until the pandemic, leading to a reflection on how to prepare professionals well while preserving their mental health and trying to extract from them their best final product, which is the Thesis.

KEYWORDS: Social isolation, learning strategies, teaching techniques, research projects.

1 | INTRODUÇÃO

Após seu surgimento em Wuhan (maior cidade da província de Hubei na China), em dezembro de 2019, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2; em Inglês: *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), denominada de COVID-19, se alastrou rapidamente por todos os continentes. Esta é a primeira pandemia causada por um coronavírus (LIU; KUO; SHIH, 2020) China, and subsequently spread worldwide. The coronavirus was officially named severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2. Em meados de março, a COVID-19 foi decretada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (pandemia global) pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (BCHETNIA et al., 2020).

Apesar da ocorrência de outros surtos por vírus do mesmo gênero, ainda não haviam em 2020 medidas terapêuticas ou vacinas com eficácias comprovadas para essa patologia (WIERSINGA et al., 2020); fazendo com que governos ao redor do mundo promulgassem decretos de isolamento social, seguindo as diretrizes da OMS (BCHETNIA et al., 2020). Neste sentido, muitos profissionais tiveram que adequar a sua rotina para o teletrabalho. O *home office* virou uma prática e a utilização dos recursos tecnológicos foi inevitável (LOSEKANN; MOURÃO, 2020). Na educação não foi diferente, muitas instituições de ensino (escolas, faculdades, institutos e universidades), tanto públicas como privadas, tiveram que adaptar suas salas de aula para o ambiente virtual, levando professores e alunos a adotarem estratégias de ensino e aprendizagem variadas (BARRETO; ROCHA, 2020).

Dentre os vários níveis educacionais, as universidades exercem um papel importante na geração do conhecimento técnico-científico, sem esquecer o importante papel social. A missão norteada pelo tripé pesquisa, ensino e extensão deve ser considerado quando se necessita partir para as metodologias remotas usadas no teletrabalho. Neste sentido, os Programas de Pós-graduações *stricto sensu* (PPGs) têm exercido um papel fundamental

no tocante a preparar profissionais mais capacitados para o novo cenário que se instalou.

Nos próximos tópicos serão abordadas as nuances e peculiaridades do ensino em cursos de Mestrado e Doutorado em tempos de isolamento social, que envolvem desde preparação de aulas práticas e teóricas, elaboração de projetos, orientações até as defesas dos trabalhos *online*. Essas atividades, realizadas à distância, têm feito coordenadores e professores das diversos pós-graduações no país repensar as metodologias adotadas até a pandemia, levando a uma reflexão de como preparar bem o profissional preservando a sua saúde mental e tentando extrair dele seu melhor produto final que é o trabalho de conclusão.

21 PAPEL DO PROFESSOR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM TEMPOS ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

2.1 Como pensar a dinâmica da pós-graduação em tempos de isolamento social?

De um modo geral, as aulas na pós-graduação ocorrem de forma presencial, com uma dinâmica um pouco diferenciada da graduação. Apesar de nem sempre utilizadas, diversos relatos têm incentivado a utilização de metodologias ativas nos PPGs (CLEMENTINA VIEIRA DE ALMEIDA et al., 2020; PEIXOTO DE OLIVEIRA, 2020). Pelo nível de maturidade dos alunos que estão em uma pós-graduação *Stricto sensu*, espera-se, ser muito mais fácil trabalhar com metodologias ativas e salas invertidas, onde a construção do conhecimento é elaborada e amadurecida pelos próprios alunos a partir de um conteúdo adquirido previamente. Entretanto, dependendo da área de pós-graduação e do perfil do curso, serão necessárias além das teóricas, as aulas práticas que são, de um modo geral, administradas nos laboratórios de práticas ou de pesquisa, e é aí que reside o grande desafio das aulas de pós-graduação em tempos de trabalho remoto.

As aulas práticas têm sido motivo de muitas discussões entre professores, coordenadores de cursos e gestores das mais diversas áreas de conhecimento e níveis educacionais (ANTONIASI et al., 2021; SÁ; LEMOS, 2020; SILVA, 2020). Algumas ferramentas têm sido apresentadas e utilizadas por algumas instituições como forma de suprir a demanda da aula prática preservando a segurança sanitária do professor e aluno. Os vídeos gravados nos laboratórios são as principais ferramentas utilizadas. O professor, acompanhado de apenas um monitor ou outro professor realiza a prática, filma e encaminha para os alunos que irão assistir e assimilar como se estivessem no laboratório.

Uma outra metodologia empregada por alguns professores é a utilização de vídeos previamente postados no *Youtube*® que abordem o assunto tratado na aula prática, os professores que adotam esta metodologia alegam que dessa forma não precisam se expor indo gravar aula no laboratório presencialmente (BRITO SILVA; DE MIRANDA CERQUEIRA, 2020). Seja de uma forma ou de outra, o que os alunos alegam, tanto para aulas práticas

quanto teóricas é que a interação não é a mesma e fica mais difícil tirar dúvidas e entender o conteúdo dessa forma. Além disso, em relação as aulas práticas os alunos preferem fazer os procedimentos para dessa forma fixar melhor, o que não é possível com o ensino remoto.

Um outro desafio para que a pós-graduação tenha sucesso são os projetos de pesquisas bem elaborados, para isso é necessário haver uma dinâmica muito bem estabelecida de encontros entre o aluno e o orientador. Com o ensino remoto esses encontros ficam, muitas vezes mais complicados, pois dependem da tecnologia que muitas vezes não é acessível ao aluno.

Mais uma vez as ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas de forma exaustiva. Para a orientação à distância ser eficiente e ter como fruto um projeto bem elaborado é necessário disciplina nos encontros entre orientador e aluno, desde a concepção das ideias para elaboração da hipótese a partir do problema a ser estudado, até a definição de objetivos e metodologias tangíveis. Para isso é válido o uso de aplicativos de reuniões, como plataforma *Teams*®, *Meet*®, *Zoom*® entre outros, onde o aluno pode conversar de uma forma mais prolongada com o orientador, compartilhar periódicos, discutir ideias e partilhar o conhecimento. Quando não é possível se utilizar dessas ferramentas, chamadas de vídeo pelo *WhatsApp*® são uma outra opção, além de e-mails e mensagens via *WhatsApp*®.

Uma das principais dificuldades enfrentadas é que a etapa de elaboração do projeto é o momento de estabelecer vínculo com o orientador, discutir ideias de forma mais prolongada e tirar as dúvidas e muitos alunos relatam que as ferramentas de reuniões são muito frias, o que torna essa etapa mais árdua do que normalmente é. Um outro fator a ser considerado é a necessidade da disciplina nos encontros, tanto por parte do aluno quanto do orientador, o que muitas vezes não acontece.

A última questão a ser abordada são as defesas, após o trabalho concluído o aluno tem um prazo para defendê-lo. No ensino remoto não é diferente. Neste caso os aplicativos de reuniões tem sido os mais indicados, o mais utilizado é o *Meet*® onde pode ter até 100 pessoas por vez, e em uma defesa pública permite que a plateia acompanhe a defesa do trabalho desde a apresentação até a arguição. Uma outra vantagem dessas ferramentas é que permite a filmagem que serve como arquivo até da própria pós graduação. Alguns precedentes têm sido pensados devido a baixa qualidade da internet em alguns locais. Em uma defesa pública caso ocorra algum problema no momento da arguição com algum membro, o seu parecer escrito e lido é válido e serve como instrumento de avaliação. Portanto é interessante que se peça esse parecer aos membros da banca como precaução.

Embora a operacionalização das defesas seja mais fácil que aulas e elaboração de projetos, por ser um único momento, muitos alunos e orientadores reclamam que dessa forma perde um pouco do glamour da situação, muitas vezes se torna um momento mecânico o que deveria ser especial. Outro fator que se deve tomar cuidado é com o tempo, em uma defesa presencial o prolongamento de uma arguição pode ser encarado de

uma forma melhor do que quando a defesa é *online*, por se tornar extremamente cansativo.

O que se percebe é que devido as circunstâncias impostas pela pandemia ajustes são necessários para o andamento das atividades da pós graduação, o professor/orientador precisa estar aberto as possibilidades e ter a capacidade de se reinventar para enfrentar os pontos positivos e negativos dessa nova realidade.

2.2 O valor da empatia

A empatia para com os alunos passou a ser umas das habilidades que o professor precisou desenvolver ou aprimorar durante a implantação do ensino remoto. Neste cenário, o professor passou a ter uma função mais acolhedora, tendo a necessidade de estar atento a cada aluno de forma personalizada e individual (NOBRE; GUERREIRO, 2020). Não são raros os relatos de dificuldades indicados pelos discentes, desde qualidade da conexão de internet, sentimentos de solidão devido ao isolamento social, até mesmo perdas de familiares vítimas da COVID-19 e suas complicações (LIMA, 2020; NOBRE; GUERREIRO, 2020).

O professor precisou filtrar, avaliar, analisar e entender o momento pelo qual seus alunos poderiam estar passando e, a partir desse entendimento, ter empatia com cada situação. Existiram falácias que o ensino remoto aumentaria a distância entre professores e alunos. A distância real de fato foi afetada, porém quando o professor conseguiu trabalhar sua empatia, essa distância praticamente deixou de existir.

A aplicação da empatia pelos professores certamente teve/tem um papel importantíssimo, não apenas nesse momento de pandemia, devendo se tornar uma habilidade que perdure na relação professor-aluno nos tempos pós-pandêmicos.

2.3 Reflexões sobre pontos positivos e negativos

A possibilidade de o aluno ter a aula gravada disponível para rever a qualquer momento pode ser listada como uma das principais vantagens do ensino remoto, desde que esse aluno não acumule grandes volumes de conteúdo e/ou atividades. Ainda sobre os pontos positivos observa-se a facilidade de agendar e fazer reuniões remotas, que dentro do universo da pós-graduação é um facilitador da comunicação e acompanhamento dos alunos; Interação síncrona, que é o momento de vínculo, engajamento e interação social são utilizados para gerar o que será abordado no próximo tópico, a empatia. Adicionalmente, a realização de atividades, questionários e projetos de forma assíncrona pelo aluno utilizando ferramentas de colaboração *online* como Teams da Microsoft® e Classroom da Google®. Esta última proporcionou as disciplinas uma gama de possibilidades tecnológicas e metodológicas ao propor atividades aos alunos, como *links* de vídeos, atividades via formulários, *feedbacks*, produção e compartilhamento de *podcasts*, dentre outras.

Dentre pontos negativos pode-se listar a própria instalação da metodologia remota em caráter emergencial, pois uma parcela dos professores ainda não estava familiarizada com as plataformas e os mesmos precisaram aprender e se adaptar à nova realidade

muito rapidamente. A qualidade da conectividade no Brasil está bem abaixo de países desenvolvidos, isso refletiu nos problemas com acompanhamento síncrono das atividades docentes e discentes, no momento em que escolas, institutos federais, universidades, pós-graduações, todas ao mesmo tempo, iniciaram as aulas e reuniões ao vivo.

Um ponto bastante problemático no ambiente das pós-graduação são as pesquisas experimentais e pesquisas que necessitam realizar coleta de dados. Atraso dos experimentos, perda de material por falta de manutenção e a não de coleta dos dados são alguns dos pontos que atrapalham o andamento da pesquisa. Aliado a esses fatores, os cenários de incertezas e medo trazidos pela pandemia de COVID-19 têm sido relacionados a sentimentos de depressão nos pós-graduandos (VIANA; SOUZA, 2021).

A manutenção de uma rotina de estudos e horários fixos para acompanhar as aulas também podem ser apontados como pontos negativos, visto que a formação de uma nova rotina em meio a pandemia tem sido uma grande dificuldade para todos (AMORIM; COSTA, 2020). Além disso, muitos estudantes de pós-graduação são da área da saúde e estão na linha de frente do combate ao coronavírus.

2.4 Quais os maiores desafios?

Sem dúvidas, a necessidade de ensino remoto trouxe grandes desafios para os programas de pós-graduação do Brasil. É importante destacar que, a despeito do que acontece no ensino básico e na graduação, a maioria dos cursos *Stricto sensu* (pelo menos nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde) não utiliza metodologias ativas de aprendizagem de forma sistêmica. Este movimento de ruptura com os métodos tradicionais está confinado em iniciativas individuais de docentes. No entanto, o isolamento social provocou uma profunda reflexão sobre o processo de formação de mestres e doutores.

Os docentes tiveram que organizar seus conteúdos teóricos de forma significativa para os pós-graduandos, e garantir uma formação de excelência. A ministração destas aulas remotas também possui dinâmica diferente do que ocorre no ensino presencial. Por outro lado, os estudantes precisam estar conscientizados de seu papel na construção do conhecimento. Os professores também tiveram o desafio de acompanhar a aquisição das habilidades e competências de maneira diferenciada, além do formato tradicional de provas e seminários. Uma alternativa interessante, por exemplo, é a aprendizagem baseada projetos na qual o professor pode realizar a avaliação através de proposta contextualizadas com a realidade da linha de pesquisa que o estudante está desenvolvendo.

Adicionalmente, a maior parte destes docentes de pós-graduação *Stricto sensu* não possuíam o perfil de professor curador. De fato, a cultura vigente é bem diferente disso, onde a visão tradicional configura o “Professor Doutor” como o “supremo detentor do conhecimento”, sem muita preocupação com a aprendizagem dos discentes, afinal “eles já são adultos” e “eu já passei desta fase”. Aliado a isso, a pressão por resultados, publicações e prazos muitas vezes deterioram a relação orientando/orientador gerando altos índices de

sintomas de ansiedade e depressão nos pós-graduandos. A mudança deste paradigma é um grande desafio para a educação superior no país, que ficou ainda mais evidenciado neste período de interação remota. Todos os docentes precisam ter capacidade de se reinventar para as novas necessidades dos estudantes.

Como ocorreu com outros professores, muitos de nós não estávamos totalmente familiarizados com as ferramentas para orientação remota. Na verdade, no contexto de cursos em áreas experimentais, os docentes estavam acostumados com o contato diário com seus orientados nos laboratórios, reuniões de planejamento e apresentação de resultados. Este afastamento também constitui um importante desafio para a manutenção do engajamento dos orientandos com seus projetos, e compromisso com o cumprimento de prazos. Sendo essencial que o orientador exercite suas habilidades de empatia. Os pesquisadores tiveram que considerar adequar os projetos e linhas de pesquisas para o momento de epidemia. No geral, estas adequações podem ser positivas no sentido de criar novas perspectivas de pesquisas, ou resgatar algumas ideias de projetos antigas.

Por fim, resta-nos enfatizar que, apesar das diversas vantagens trazidas pelo ensino remoto, a realização de atividades práticas (aulas práticas, experimentação laboratorial, atividades de campo) é indispensável para alguns cursos. Os docentes precisarão planejar a execução destas ações para o período pós-isolamento, garantindo assim a qualidade científico-tecnológica do processo de formação dos mestres e doutores.

31 O QUE LEVAREMOS DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO PARA O FUTURO?

O Brasil, assim como outros países, vive atualmente um momento de experimentação da educação remota síncrona e assíncrona em todos os níveis. As iniciativas utilizadas durante os meses iniciais da pandemia foram opções temporárias para uma situação de emergência no setor da educação, mas podem ser vistas como um grande modelo para transformação do ensino.

A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo evidenciou que o atual momento tem sido desafiador, uma vez que os sujeitos envolvidos precisaram aprender a, de fato, utilizarem ferramentas tecnológicas em pouco tempo. O sujeito coletivo destacou que a troca entre os colegas de trabalho foi fundamental para que essa adaptação rápida acontecesse. Além disso, foi necessário diversificar as práticas metodológicas para manter a qualidade do processo de aprendizagem e o interesse durante as aulas. Outro ponto ressaltado foi a preservação da sensação de pertencimento ao grupo, por parte dos estudantes, que permitiu a troca de conhecimentos entre eles, aumentando o engajamento. Os envolvidos na pesquisa relataram ainda que a exploração do tema “pandemia” de forma positiva, proporcionando que os discentes trouxessem suas experiências para o ambiente da pós-graduação, levou a reflexões sobre o futuro, a propostas de soluções e

a ressignificação desse período, construindo novas perspectivas para a Pós-graduação.

A permanência das práticas adotadas no período remoto, resultaria em uma comunidade acadêmica mais engajada no processo de ensinagem e na quebra da resistência que existe em relação às ferramentas digitais. Vale ressaltar que todos foram obrigados a usar tais tecnologias em um momento de emergência, muitas vezes sem o treinamento adequado, e agora estão fazendo trabalhos motivadores para prática da aprendizagem. Já em relação aos alunos, precisaram se adaptar ao novo normal e isso gerou uma mudança na postura daqueles que frequentavam cursos presenciais. As instituições ofertaram disciplinas no modelo remoto, além das elaborações, orientações e defesas de projetos que aconteceram através de plataformas tecnológicas. Em geral, os discentes passaram a ter um papel mais ativo na construção do conhecimento e essa experiência será levada aos cursos presenciais, após o período de distanciamento social.

4 | REFLEXÕES FINAIS SOBRE O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

A questão agora é: o que será realizado a partir da pandemia por COVID-19? O período de ensino remoto mudou as formas de relação na área da educação. As instituições investiram em tecnologia e infraestrutura, e agora as tendências mostram que trabalho e estudo irão agregar o formato remoto.

Em um cenário pós-pandemia, projeta-se que habilidades referentes ao ensino híbrido seja uma alternativa viável, uma vez que os docentes e discentes experienciaram algumas atividades no formato remoto emergencial, durante as aulas nos últimos meses.

A inclusão do processo de aprendizagem na forma remota, através do uso de tecnologias adequadas, agregaria qualidade ao ensino presencial nas pós-graduações. As novas tecnologias educacionais poderão ser mais testadas, desenvolvidas e adaptadas à realidade de cada curso, fazendo com que a qualidade do ensino melhore, acompanhando, inclusive, o aumento na oferta de vagas para cursos *Lato sensu* e *Stricto sensu*. Dentro desse contexto, também deve-se considerar que existe um público que não tem acesso ao ensino presencial e que, muitas vezes, já concluiu a graduação em cursos através do ensino à distância.

As instituições de ensino precisarão se adequar a essa nova realidade, investindo tanto em recursos, quanto em formação continuada dos docentes. Durante a pandemia, inúmeros congressos *onlines* e *webnários* têm sido ofertados de forma gratuita como treinamentos para docentes de todos os níveis de ensino. Adicionalmente, especialistas relatam que, para funcionar, o ensino online precisa ser bem planejado e não baseado em soluções rápidas como vem acontecendo. O planejamento vai garantir a boa qualidade no processo de aprendizagem, uma vez que as ferramentas tecnológicas, incluindo outras metodologias de ensino, serão bem utilizadas.

Em relação ao ensino teórico, as disciplinas de pós-graduação poderão adotar

o modelo de ensino híbrido, otimizando a carga-horária das disciplinas, utilizando metodologias e processos avaliativos que trabalhem habilidades direcionadas às necessidades do mercado de trabalho. Recursos como o método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), fóruns de discussão, entre outros que explorem o protagonismo do discente podem ser utilizados nesse novo momento.

Os docentes passarão a desempenhar mais a função de curadoria nesse processo, direcionando os alunos para aprender os conteúdos já existentes de uma forma mais eficaz. O conceito de professor curador se enquadra muito bem dentro da educação humanista, que também precisará ser mais explorada nesse novo ciclo pós-pandemia. O docente deverá orientar as atividades dos alunos, considerando suas questões pessoais e familiares, estimulando a experimentação e a busca por conhecimentos de forma compartilhada. Adicionalmente, a inclusão de processos de autoavaliação e feedback irão auxiliar na validação da aprendizagem, uma vez que o próprio aluno irá analisar e julgar o conhecimento que absorveu e os pontos que pode melhorar no processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias irão facilitar a recuperação do planejamento de trabalhos acadêmicos já existentes.

Já em relação à questão extensionista das pós-graduações *Stricto sensu*, muitas ideias surgiram nos últimos meses, buscando minimizar os efeitos da pandemia na sociedade, uma vez que as atividades de campo não puderam mais ser realizadas. Um ponto chave para o futuro será a criação de projetos de intervenção para educação em saúde, como os adotados pela UNA-SUS (Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde), que permitem a realização de ações de Atenção Básica nas comunidades. Esses projetos são elaborados com a supervisão de um docente orientador em uma plataforma online e, posteriormente, passam por uma banca de avaliação presencial. Os projetos de intervenção podem incluir a construção e execução de cursos de capacitação e atualização online para comunidades e equipes multiprofissionais (técnicos, agentes comunitários, etc.).

Entre as várias possibilidades que surgiram nos últimos meses, acredita-se que o ponto-chave será a educação continuada dos docentes, além da sensibilização e acesso dos alunos ao uso das novas ferramentas digitais disponíveis. Docentes com mais noção sobre andragogia, planejamento de aula baseada em objetivos de aprendizagem, visando articular teoria à prática profissional, terão mais sucesso em seus processos seja no ensino presencial, remoto ou híbrido.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. C.; COSTA, C. J. A. Impactos da pandemia COVID-19 no processo formativo de professores de Biologia de um mestrado profissional: desafios em tempos de quarentena. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 80–103, 29 nov. 2020.

- ANTONIASI, E. S. et al. Perspectivas de alunos e professores da área da saúde sobre ensino e aprendizado de práticas anatômicas à distância. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 1, p. 1483–1499, 24 mar. 2021.
- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar**, v. 2, n. 1, p. 01–11, 2020.
- BCHETNIA, M. et al. The outbreak of the novel severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): A review of the current global status. **Journal of Infection and Public Health**, v. 13, n. 11, p. 1601–1610, 1 nov. 2020.
- BRITO SILVA, J. M.; DE MIRANDA CERQUEIRA, L. L. Plataforma Youtube® como ferramenta para o ensino de biologia. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 2, p. 774–792, 30 ago. 2020.
- CLEMENTINA VIEIRA DE ALMEIDA, A. et al. Metodologias ativas no mestrado profissional em ensino na saúde: ampliando os espaços de construção do conhecimento. **Research, Society and Development, ISSN-e 2525-3409, Vol. 9, Nº. 6, 2020**, v. 9, n. 9, p. 20, 2020.
- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: Impactos na saúde mental. **Physis**, v. 30, n. 2, p. 1–10, 24 jul. 2020.
- LIU, Y. C.; KUO, R. L.; SHIH, S. R. COVID-19: The first documented coronavirus pandemic in history. **Biomedical Journal**, v. 43, n. 4, p. 328–333, 1 ago. 2020.
- LOSEKANN, R. G. C. B.; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, n. 0, p. 71–75, 5 jun. 2020.
- NOBRE, C. DE F. C.; GUERREIRO, M. Â. N. Ensinar e aprender em tempos da pandemia COVID-19. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 4, n. 2, p. 6–10, 2020.
- PEIXOTO DE OLIVEIRA, R. Relato de experiência: os caminhos pedagógicos com as metodologias ativas na disciplina de mestrado desafios democráticos na contemporaneidade. **Orbis Latina**, v. 10, n. 2, p. 06–11, 1 abr. 2020.
- SÁ, E. P. B. DE; LEMOS, S. M. A. Aulas Práticas de Biologia no Ensino Remoto: Desafios e Perspectivas. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 53, p. 422–433, 28 dez. 2020.
- SILVA, B. U. DA. Adaptação da disciplina de bioquímica ao ensino remoto emergencial. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 9–9, 2020.
- VIANA, H. F.; SOUZA, F. S. Saúde mental na pós-graduação e a COVID-19: Um estudo com mestrandos e doutorandos de uma instituição pública federal de ensino | Revista de Casos e Consultoria. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25290–e25290, 2021.
- WIERSINGA, W. J. et al. Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 324, n. 8, p. 782–793, 25 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 101, 102, 117, 118, 121, 123, 124, 126, 127, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 187, 188, 193

Atividades 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 23, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 71, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 115, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 133, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 164, 165, 167, 168, 169, 176, 182, 183

Aula 6, 11, 17, 24, 39, 40, 41, 43, 47, 56, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 104, 112, 113, 122, 142, 145, 146, 149, 150, 166, 168, 177, 181, 187, 188, 189

Aulas online 120, 121, 122, 137

Avaliação 9, 10, 42, 44, 47, 52, 53, 57, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 168

C

Celular 71, 102, 114, 120, 122, 123, 164

Ciência 16, 54, 65, 67, 68, 80, 96, 126, 141, 146, 162, 163

Cognição 91, 143

Computador 56, 64, 71, 120, 138, 142, 164, 169, 170, 181, 186, 187

Covid19 11, 82, 86, 91

Criatividade 136, 137, 140, 148, 149, 150, 170, 177

Cultura digital 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91

D

Desafios 1, 4, 7, 11, 14, 24, 25, 44, 47, 48, 58, 59, 82, 90, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 117, 123, 126, 128, 134, 136, 150, 157, 175, 176, 177, 180, 184, 186, 188, 191, 192

Desenvolvimento 4, 16, 19, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 68, 72, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 96, 127, 128, 132, 136, 138, 139, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 187, 189, 193

Digital 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 24, 25, 38, 66, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 114, 115, 118, 123, 125, 127, 138, 153, 165, 180, 181, 183, 187, 190, 191

Distância 1, 2, 4, 5, 6, 11, 16, 25, 26, 27, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 64, 67, 70, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 124, 125, 128, 136, 145, 167, 181, 188, 189, 191

Docente 2, 4, 14, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 47, 85, 86, 89, 91, 102, 104, 124, 140, 150, 166, 174, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 23, 25, 26, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 133, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Educação básica 80, 114, 116, 118, 119, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Educação superior 19, 23, 45, 81, 99, 117, 127, 183

Emergencial 1, 5, 14, 16, 17, 23, 24, 39, 41, 43, 46, 48, 65, 66, 78, 79, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 164, 165, 167, 188

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Ensino remoto 4, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 65, 66, 67, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 143, 145, 146, 152, 164, 165, 167, 170, 175, 177, 180, 188, 189, 191

Escola 12, 51, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 99, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 139, 146, 147, 148, 150, 151, 164, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Estudantes 4, 15, 16, 19, 26, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 120, 130, 132, 133, 139, 147, 148, 149, 150, 153, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 186, 189

F

Ferramentas 2, 3, 11, 14, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 63, 93, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 165, 166, 170, 182, 183, 185, 188, 189, 190

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 16, 24, 27, 44, 45, 46, 50, 53, 57, 59, 60, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 91, 98, 120, 124, 139, 140, 150, 152, 153, 154, 162, 169, 174, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

I

Instituições 2, 3, 5, 15, 39, 40, 41, 46, 66, 69, 73, 74, 75, 76, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 117, 127, 171, 180, 182, 183, 184, 188, 189

Internet 2, 8, 11, 25, 32, 42, 43, 55, 58, 66, 70, 74, 76, 90, 95, 102, 120, 121, 122, 133, 140, 145, 164, 165, 172, 175, 181, 183, 184, 187, 189

Isolamento social 2, 3, 6, 15, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 53, 59, 63, 71, 72, 84, 140, 143, 148, 152, 161, 188

L

Linguagem 52, 56, 61, 66, 83, 84, 88, 98, 139, 142, 172

M

Metodologias 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 63, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 116, 137, 147, 148, 150, 166, 185, 186, 188

N

Necessidade 1, 4, 15, 17, 42, 43, 44, 53, 58, 63, 65, 74, 81, 84, 85, 88, 89, 90, 101, 115, 118, 122, 133, 142, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 186, 188

Negativo 1, 9, 60, 169

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 15, 17, 24, 25, 26, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 137, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 190, 191, 192

Pedagógica 12, 24, 25, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 63, 75, 84, 105, 107, 117, 128, 131, 133, 136, 140, 143, 144, 148, 151, 180, 184, 185, 186, 187, 189, 191

Período 3, 4, 7, 17, 29, 39, 45, 46, 51, 55, 58, 63, 66, 68, 69, 71, 86, 88, 89, 92, 93, 114, 116, 119, 121, 122, 126, 128, 131, 132, 138, 148, 155, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 189

Plataforma 1, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 55, 88, 107, 109, 110, 112, 118, 122, 142, 148, 149

Possibilidades 2, 17, 26, 43, 47, 48, 52, 63, 81, 82, 83, 85, 88, 91, 127, 128, 144, 150, 166, 169, 170, 175, 177, 178, 180, 181, 192

Práticas 2, 12, 15, 16, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 67, 70, 73, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 120, 127, 132, 137, 138, 140, 141, 159, 165, 166, 170, 172, 177, 183, 185, 187, 188, 192

Práticas pedagógicas 2, 15, 85, 88, 137, 140, 141

Problemas 24, 33, 44, 47, 70, 76, 77, 94, 95, 98, 119, 138, 142, 145, 148, 155, 174, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 188, 189

Professores 2, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 26, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 58, 64, 75, 77, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 133, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 164, 167, 169, 170, 172, 175, 179, 185, 186, 188, 189, 190, 192

R

Relatos 20, 41, 43, 88, 163, 168

S

Sociedade 2, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 47, 51, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 84, 98, 116, 126, 132, 134, 138, 139, 141, 146, 147, 150, 156, 165, 167, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185

T

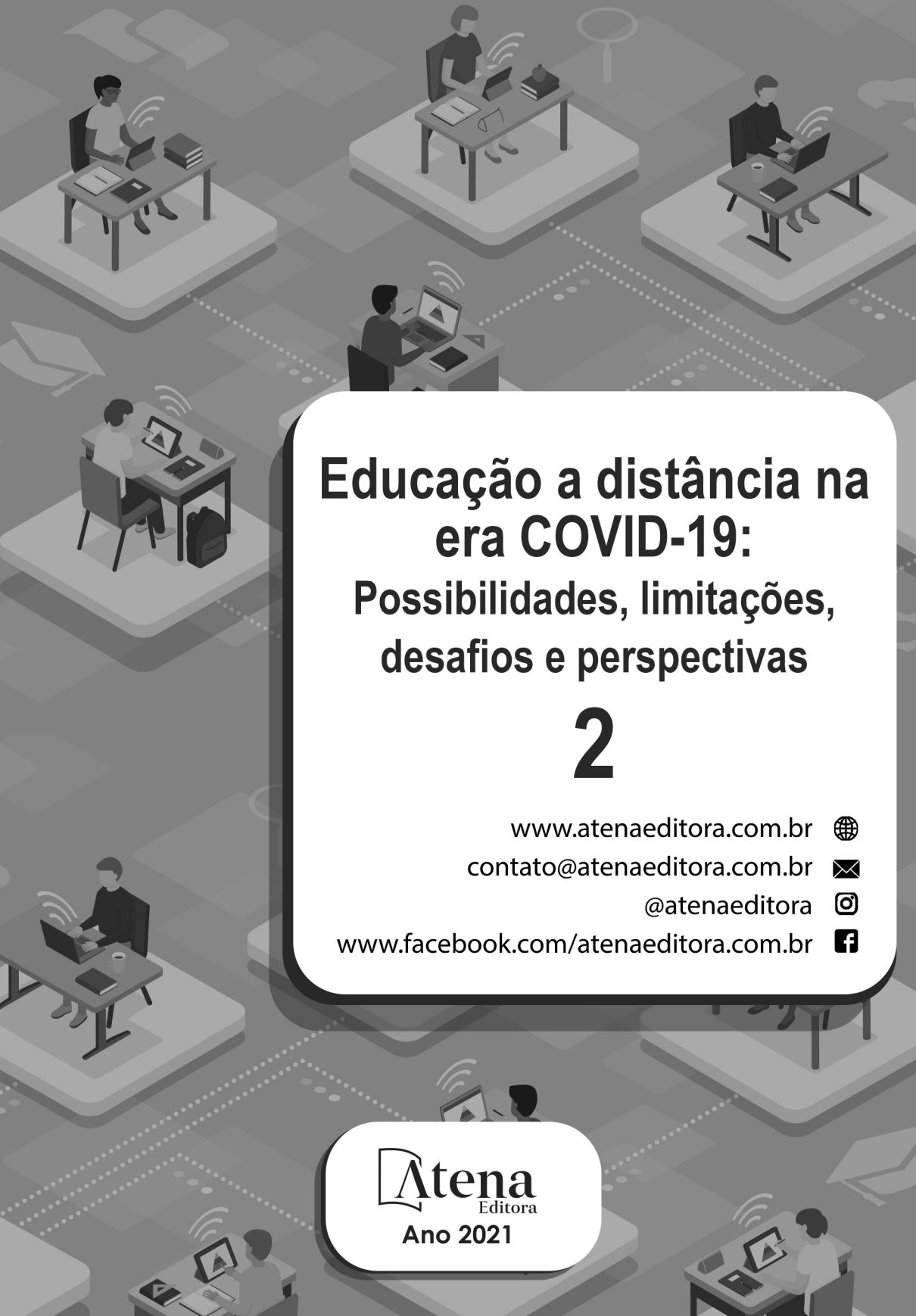
Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 46, 49, 52, 56, 58, 63, 68, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 131, 139, 142, 144, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Trabalho 3, 4, 6, 14, 15, 17, 24, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 59, 72, 75, 92, 93, 95, 97, 114, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 142, 143, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 184, 185, 187, 189, 191

V

Virtual 6, 9, 17, 27, 28, 36, 38, 39, 40, 55, 61, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 121, 143, 150, 167

Vivências 165



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

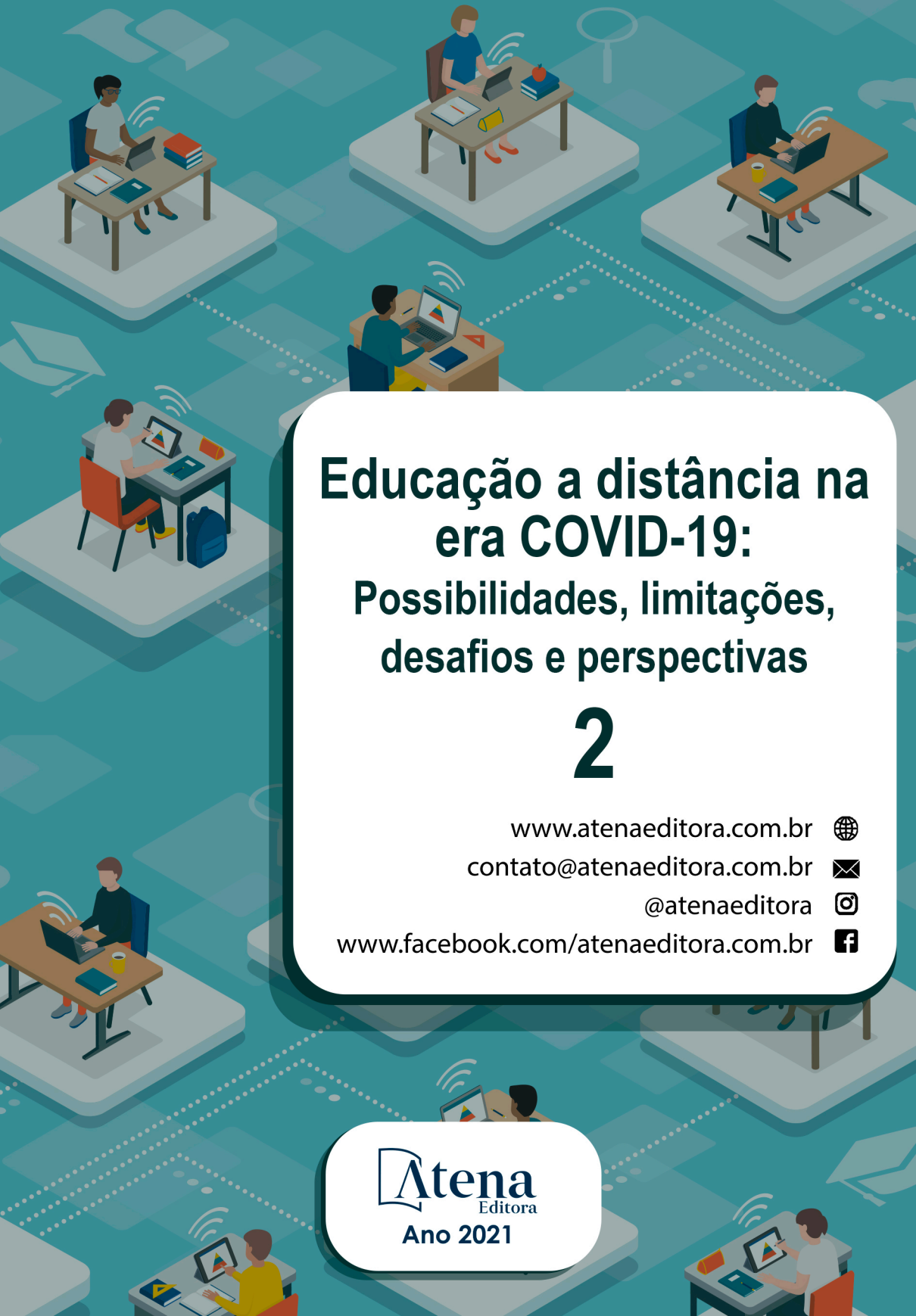
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021